

RESUMO

O presente trabalho insere-se na linha de pesquisa Estudos do Léxico com contribuições para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (LE), mais precisamente a Língua Espanhola. Neste sentido, esta pesquisa tem por objetivo propor um Guia teórico-metodológico que possa orientar o professor de Língua Espanhola quanto ao uso do dicionário bilíngue pedagógico, pois o dicionário é um material que pode servir de apoio nas aulas de línguas, colaborando não só com o trabalho do professor, mas também para o efetivo desenvolvimento das habilidades de compreensão e de produção de textos pelos alunos. É importante que o docente saiba manusear o dicionário para tirar melhor proveito de toda informação que este possa oferecer e, conseqüentemente, motive o aluno a ter esse mesmo anseio pela pesquisa à obra lexicográfica, já que esta auxilia o aprendiz de LE a ter mais autonomia de estudo. Assim, a presente pesquisa tem como base teórica a Lexicografia Bilíngue (HAENSCH; OMEÑACA, 2004; ALVAR EZQUERRA, 2001, 2003) e a Lexicografia Pedagógica (HERNÁNDEZ, 2008; KRIEGER, 2007; MARTÍN GARCÍA, 1999; PONTES, 2009; PRADO ARAGONÉS, 2005; WELKER, 2008), uma vez que elas dão suporte à elaboração do Guia que nos propusemos a organizar. Fundamentamo-nos, também, nas teorias de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (SÁNCHEZ, 2009; BARALO, 1999; ABADÍA, 2000; SANTOS GARGALLO, 1999; VALLEJO, 2004) como escopo para observarmos, no decorrer da história, o ensino de vocabulário e, a partir disso, elaborar nossa proposta. A metodologia da pesquisa é qualitativa, baseada nas pesquisas teóricas e na descrição dessa teoria, de forma que esta nos apoie na organização do Guia teórico-metodológico que desenvolvemos. Esse Guia mostra ao professor de Língua Espanhola, por meio de exemplos retirados de dicionários bilíngues e/ou monolíngues, as partes constitutivas de um dicionário; com isso, pretende-se que o docente desenvolva conhecimentos sobre a metalinguagem utilizada pela Lexicografia a fim de que possa utilizar, com maior propriedade, o dicionário em sala de aula. O Guia que elaboramos está organizado em duas partes: na primeira, apresentamos instruções teóricas para o professor e um conjunto de atividades que possam auxiliá-lo na consolidação do conhecimento adquirido; na segunda parte, apresentamos sugestões de atividades que podem ser aplicadas e/ ou adaptadas e desenvolvidas com os aprendizes. Após a elaboração das atividades, notamos que parece ser possível orientar a aprendizagem do professor e seu trabalho em sala de aula por meio de atividades com o dicionário, diante disso, pretendemos, futuramente, aplicar esta pesquisa em contextos reais oferecendo cursos de extensão aos professores.

Palavras-chave: Lexicografia Bilíngue. Lexicografia Pedagógica. Dicionário Bilíngue. Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). Ensino de Vocabulário.

1 Introdução

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre os Estudos do Léxico e contribuir com as pesquisas sobre o ensino de vocabulário de língua espanhola para aprendizes brasileiros. As Ciências do Léxico têm um importante papel nos estudos da linguagem, pois é por meio, também, do vocabulário que elaboramos nossos enunciados e veiculamos os significados no momento da comunicação.

Quando nos propomos a aprender uma língua estrangeira, uma das preocupações é a aprendizagem do vocabulário; portanto, quanto mais abrangente for nosso acervo lexical, maior as possibilidades de nos comunicar e transmitir o que pensamos.

Dessa forma, na intenção de contribuir para a construção do conhecimento voltado para o trabalho do professor com a “palavra” na sala de aula, objetivamos, nesta pesquisa, elaborar um Guia que oriente o uso do dicionário nas aulas de língua espanhola. Este “Guia” não é, de forma alguma, pensado para que o professor tenha “receitas” de como usar o dicionário, mas, sim, de apresentar “caminhos possíveis” que poderão ser trilhados e adaptados. Pois, parece haver certa tendência de deixar o ensino do vocabulário em segundo plano e não é um assunto, a nosso ver, muito divulgado para os professores.

Isso ocorre, ainda, pelo mito criado de que estudar maneiras de como ensinar ou desenvolver a aprendizagem do vocabulário esteja atrelado à ideia de que seja somente acúmulo de palavras. Nota-se que as reflexões acerca do estudo do vocabulário ainda se limitam, muitas vezes, de forma preconceituosa, às críticas às listas de palavras presentes no ensino de línguas ao longo da história. Isso ocorre devido, sobretudo, à herança do ensino de gramática e tradução em que se traduziam listas de palavras fora de contextos reais de uso.

Entretanto, é necessário trabalhar todas as formas de aprendizagem. Não podemos afirmar que iniciar uma atividade em sala de aula pela palavra e instigar os alunos a buscarem os possíveis significados seja desvantajoso. O fato de começar por meio da palavra, método que ficou estilizado pelo modo como era aplicado em um determinado momento da história do ensino de língua¹, não é fator para diminuir a importância do trabalho realizado hoje e como podemos realizá-lo. Principalmente, se o passo seguinte for colocar essa palavra nos diferentes contextos possíveis em que ela pode ser usada. Isso pode, entre outras questões, desenvolver no aluno o hábito pela consulta ao dicionário bem como autonomia em seu processo de aprendizagem.

¹ Esse tema será discutido de forma mais detalhada no capítulo 3.

Não se defende aqui, evidentemente, um trabalho focado em listas de palavras e respectivas traduções, defende-se que também é possível ir da palavra ao discurso e despertar, por meio de atividades com o uso do dicionário, o interesse do aprendiz por diferentes formas de manifestação da língua. O dicionário funciona, assim, como um “veículo” que, usado adequadamente, pode levar o aprendiz da palavra ao discurso, do discurso à palavra, do significado para a forma, da forma para os significados, da língua para a história e para a cultura, e um longo “etcétera”. Diante do exposto, ressaltamos, ainda, que podemos entender o dicionário como uma tecnologia², já que o entendemos como esse “veículo” que “conduz” o aluno para as diversas situações mencionadas.

Apresentamos, neste primeiro capítulo, a justificativa, os objetivos e a metodologia da pesquisa, para em seguida iniciarmos os estudos teóricos e a elaboração do **Guia** para que o professor possa fazer um bom uso do dicionário, objetivo principal de nosso trabalho.

Com relação à teoria, abordamos, no segundo capítulo, a Lexicografia de maneira geral, discorreremos sobre a Lexicografia monolíngue e bilíngue, e dedicamo-nos com maior atenção à Lexicografia Pedagógica e seu objeto de estudo como material didático complementar para a sala de aula.

Para nos referirmos ao dicionário, procuramos denominá-lo como “material didático complementar” ou “material didático de apoio”; entretanto, faremos uso de outras terminologias utilizadas por vários autores, apresentadas no decorrer da história da Metalexigrafia. Sobre esse assunto elaboramos um quadro no capítulo dois (*vide* p.39).

No capítulo três, abordamos questões referentes ao ensino e à aprendizagem de vocabulário nas diferentes abordagens de ensino de línguas e o papel que ele ocupou ao longo da história (das abordagens tradicionais às comunicativas). Além disso, discorreremos sobre os documentos oficiais do Governo – Federal e Estadual – e sobre o Quadro Comum Europeu de Referência para o ensino de línguas, observando nesses documentos quando e como se propõe o ensino do vocabulário.

No quarto capítulo, apresentamos alguns dicionários bilíngues, português-espanhol disponíveis no mercado, os quais podem ser utilizados em sala de aula. Propomos uma análise introdutória desses dicionários no sentido de observar o perfil do usuário a que essas obras pretendem atender.

² Por gramatização deve-se entender o processo que conduz a *descrever* e a *instrumentar* uma língua na base de duas tecnologias, que são ainda hoje os pilares de nosso saber metalinguístico: a gramática e o dicionário (AUROUX, 1992, p. 65, itálico do autor).

Por fim, propomos uma parte mais prática na qual, a partir das reflexões sobre a teoria lexicográfica, apresentamos nossa proposta de **Guia** para colaborar com o trabalho do professor, assim como algumas sugestões de exercícios com o vocabulário que podem ser adaptados pelo professor ao perfil de seus alunos. Trata-se, portanto, de tentar “facilitar caminhos” para que, conduzindo de maneira adequada o dicionário, o professor possa ter mais um material didático complementar para realizar com segurança seu trajeto no ensino de línguas e exercer seu papel de mediador.

1.1 Justificativa

Esta pesquisa de mestrado justifica-se pela crescente importância dada à língua espanhola no Brasil, fato que resultou na Lei Federal 11.161/2005. Essa lei estabelece a implantação obrigatória da língua espanhola no Ensino Médio, sendo facultativo seu oferecimento no Ensino Fundamental II, ou seja, além de um primeiro idioma³ já oferecido pelas escolas, em decorrência da LDB (Lei 9.394 20/12/96), a rede particular e a rede pública teriam de oferecer a língua espanhola.

Esta pesquisa também é relevante por oferecer aos professores uma reflexão quanto a observar com maior precisão os fatores facilitadores da aprendizagem da língua estrangeira, pois há questões determinantes, como, por exemplo, o docente ter uma gama de materiais que possam oferecer diversas maneiras de trabalhar e desenvolver o idioma-meta. Quanto aos materiais didáticos, destacamos o dicionário. O uso do dicionário como material didático em sala de aula é um tema discutido e analisado pela Lexicografia Pedagógica e, a nosso ver, o professor deve explorar esse recurso nas aulas de línguas.

Segundo Krieger (2007), o potencial didático do dicionário não costuma ser explorado, pois o ambiente escolar, onde se deveria promover a prática social da consulta, limita sua utilização à obtenção de respostas pontuais. Toda biblioteca tem dicionários, por isso há um fato aparentemente contraditório de que os professores desconhecem essa obra e, salienta a autora, “esse desconhecimento está relacionado à organização estrutural, à tipologia, entre outros componentes das obras lexicográficas” (KRIEGER, 2007, p.299). Para a autora, os principais fatores que dificultam o aproveitamento didático do dicionário são:

³ O idioma oferecido, geralmente, é o inglês.

- a falta de conhecimento de Lexicografia teórica ou metalexigrafia, disciplina que, raramente, integra os currículos de formação de professores;
- a quase total inexistência de estudos que ofereçam um panorama sistemático e crítico da Lexicografia brasileira;
- a falta de tradição de crítica lexicográfica no país;
- a ausência de conceitos claros sobre qualidade de dicionário;
- a equivocada crença de que os dicionários são iguais, são obras neutras que se diferenciam apenas pela quantidade de entradas (KRIEGER, 2007, p.299).

Além desses fatores, observa-se também que os livros didáticos muito raramente incentivam o uso de dicionários, somado à ausência de clareza sobre o dicionário escolar, resulta a realidade da não utilização da obra lexicográfica. Talvez haja um mito que se apoia na ideia de que utilizar o dicionário acomoda o aprendiz; ao contrário, potencializa o autoestudo, além de promover um contato maior com a língua que o aluno está aprendendo, pois ao consultar o dicionário, ele não lê somente o que estava buscando, mas acaba obtendo outras informações.

Assim, propomo-nos a desmitificar alguns desses fatores que dificultam o aproveitamento didático do dicionário, incentivando seu uso nas aulas de língua espanhola para o ensino do vocabulário. Nesse momento, o professor poderá fazer com que os alunos aprendam a pesquisar no dicionário não somente o significado pontual de uma palavra, mas, sim, ver que as obras trazem em suas unidades léxicas informações sobre o dia a dia, a cultura de um povo e a subjetividade expressada pela linguagem que os indivíduos de uma sociedade constroem, além de conceitos relativos às estruturas linguísticas que podem facilitar a elaboração de enunciados orais e escritos.

Propor um Guia ao professor e orientá-lo para explorar as possibilidades do uso dos dicionários no ensino de língua espanhola, justifica-se também pelo incentivo que as escolas têm recebido por parte do Governo Federal com o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) que se estendeu aos dicionários com a publicação realizada pelo MEC do *PNLD 2012: dicionários – Com direito à palavra dicionários em sala de aula*. Esse material foi elaborado como apoio para o uso do dicionário em aulas de língua portuguesa (língua materna). Não há, ainda, por parte do governo esse tipo de incentivo com relação aos dicionários bilíngues e/ou monolíngues de línguas estrangeiras.

Além disso, outra característica que justifica a elaboração do Guia é com relação ao acesso ao dicionário bilíngue ou monolíngue de língua estrangeira pelos alunos. Em algumas escolas do Estado de São Paulo, já foram implantados laboratórios com computadores, o que pode levar aos estudantes os dicionários eletrônicos, devendo ser mencionado, inclusive, os dicionários que podem ser acessados via Internet.

Vemos um futuro promissor com relação à língua espanhola, e da mesma forma que os alunos recebem e trabalham com o dicionário de língua materna em sala de aula, também podem fazer com os de língua estrangeira. Em decorrência dos motivos expostos, há a necessidade de profissionais mais bem capacitados para o uso de diferentes recursos no ensino de LE.

1.2 Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é elaborar um **Guia**, a partir dos princípios teórico-metodológicos da Lexicografia Pedagógica, **para que o professor** do Ensino Fundamental e do Médio possa explorar as potencialidades didáticas de dicionários de língua espanhola.

Para a elaboração deste Guia pretendemos alcançar os seguintes objetivos específicos:

1. Desenvolver reflexões sobre os conceitos que envolvem a Lexicografia em suas diferentes subáreas:

- Descrever as características da Lexicografia Monolíngue e da Lexicografia Bilíngue;
- Descrever as características do dicionário monolíngue e do dicionário bilíngue;
- Discorrer sobre a Lexicografia Pedagógica;
- Refletir sobre o uso do dicionário no ensino de línguas.

2. Refletir sobre o ensino do vocabulário nas diferentes abordagens teóricas de ensino de línguas estrangeiras:

- Descrever como as teorias contribuíram, e se contribuíram, para o ensino de línguas, mais precisamente o ensino do vocabulário;
- Fazer um panorama contrastivo sobre o ensino de vocabulário nas diferentes teorias;
- Refletir sobre a questão do vocabulário enquanto objeto de ensino e aprendizagem.

3. Apresentar alguns dicionários, português-espanhol, que o professor pode usar nas aulas:

- Descrever o que a obra se propõe a oferecer ao usuário;
- Observar qual o perfil prototípico do usuário que a obra se propõe a atender.

4. Elaborar um Guia informativo (e formativo) para o professor sobre a estrutura e o funcionamento do dicionário para que ele possa orientar seus alunos no uso da obra lexicográfica:

- Descrever as partes constitutivas do dicionário, apresentando ao professor a hiperestrutura, a macroestrutura e a microestrutura;
- Descrever as partes da microestrutura, detalhando os tópicos que podem compô-las e exemplificando com verbetes do dicionário;
- Desenvolver orientações para intensificar a pesquisa em dicionários;
- Propor exercícios ao professor para que ele conheça o dicionário e aprenda a explorar a obra de forma profícua;
- Propor exercícios ao professor para que ele os adapte para motivar o uso do dicionário, promovendo entre os alunos o desenvolvimento da competência léxica e, conseqüentemente, da competência comunicativa.

1.3 Metodologia

A presente pesquisa consiste em quatro etapas, a saber:

1.3.1 Primeira etapa: das teorias da Lexicografia

Nesta etapa, desenvolvemos reflexões sobre os conceitos da Lexicografia no intuito de colaborar para nosso próprio entendimento e, posteriormente, termos base teórica suficiente na elaboração do Guia para o professor. Com isso, intencionamos que o docente tenha conhecimento teórico sobre a obra lexicográfica, para que melhor possa utilizar o Guia que propomos.

Neste sentido, descrevemos as partes canônicas do dicionário, tais como macroestrutura (os lemas ou entradas que compõem o dicionário) e a microestrutura (as informações a respeito do lema). Em seguida, discorremos sobre Lexicografia Monolíngue, Bilíngue e Pedagógica, expondo as características dos dicionários de cada uma dessas áreas da Lexicografia. Discutimos, também, alguns conceitos mais precisos com relação às

características do dicionário bilíngue, por exemplo, as funções do dicionário (passivo – para compreensão, e ativo – para produção); a direcionalidade (espanhol-português / português-espanhol); e a reciprocidade (público-alvo). Além disso, abordamos alguns estudos que corroboram nossa pesquisa sobre o dicionário como material didático complementar e recurso para uso no ensino e aprendizagem de línguas.

1.3.2 Segunda etapa: das reflexões sobre o ensino de vocabulário

Esta etapa dividiu-se em dois momentos, a saber: (i) no primeiro, discorremos sobre algumas das teorias de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e, no segundo momento, (ii) analisamos alguns dos documentos oficiais que regem o ensino dessas línguas no País e no exterior, com intuito de verificar as abordagens propostas para o trabalho com o vocabulário e os dicionários de língua estrangeira.

Assim, nossa análise das abordagens teóricas sobre o ensino de línguas estrangeiras objetiva, sobretudo, expor como, ao longo da história, elas contribuíram na aprendizagem do vocabulário e a maneira que se propunha efetivar essa aprendizagem.

Com relação aos documentos oficiais, objetivamos observar o que eles dizem sobre o ensino e a aprendizagem da língua estrangeira, mais precisamente, conforme foi dito, sobre o ensino do vocabulário. Os documentos analisados foram:

- **Orientações Curriculares para o Ensino Médio:** documento publicado em 2006, um ano após a implantação da Lei Federal que regulamenta o oferecimento obrigatório da Língua Espanhola no Ensino Médio. Esse documento traz um item sobre língua estrangeira e um item específico sobre a Língua Espanhola, abordando algumas especificidades dessa língua em relação à Língua Portuguesa e sua representação para os brasileiros. Discute-se, também, qual variedade do espanhol ensinar na escola, e proporciona algumas orientações pedagógicas sobre seu ensino (metodologias e materiais) nas quais nos detemos para uma análise mais minuciosa.
- **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+):** esse documento, publicado em 2007, contempla um item que trata do ensino da língua estrangeira moderna (já que a LDB, no artigo 26 § 5º, propõe o ensino de uma língua estrangeira moderna à escolha da comunidade escolar). O documento seleciona alguns conteúdos estruturadores e propõe algumas competências, além de algumas sugestões de trabalhos com projetos para o ensino dessa língua.

- **Currículo do Estado de São Paulo:** publicado em 2011, na seção “Língua Estrangeira Moderna (LEM) – Espanhol” (p. 145) orienta de maneira “flexível, aberta e dinâmica” como o professor pode desenvolver a língua espanhola em sala, conforme propõem os demais documentos. Defende um ensino reflexivo por meio do esforço cognitivo do aluno, com os seguintes temas curriculares: espanhol e comunicação (“expressão oral, escrita, mais ou menos formal, artística[...]” (p.152)), espanhol e diversidade cultural (“observada de um ponto de vista mais antropológico ou a partir das diversas manifestações da arte das civilizações” (p.152)), e língua estrangeira e sociedade (“marcas que essa diversidade deixa nas produções linguísticas e culturais” (p.152)).

Além dos três documentos oficiais brasileiros supramencionados, optamos também por observar a proposta do Quadro Comum Europeu de Referência, por tratar-se de um documento que tem servido de base para a elaboração de materiais e cursos de espanhol como LE no mundo.

- **Quadro Comum Europeu de Referência para o ensino de línguas:** esse documento foi publicado em 2001 pelo Conselho da Europa para regulamentar o ensino de línguas naquele continente.

1.2.3 Terceira etapa: análise de alguns dicionários bilíngues espanhol-português, português-espanhol

Nesta etapa, apresentamos alguns dicionários que estão disponíveis no mercado e que o docente pode selecionar para usar em suas aulas. Descrevemos as partes constitutivas desses dicionários, quantos verbetes essas obras contêm e se eles contêm informações como: regionalismos, locuções, falsos cognatos, transcrição fonética, listas de abreviaturas, etc.

Observamos, também, o perfil de usuário que esses dicionários pretendem atender; para isso, verificamos se essas obras contêm instruções de uso e se as seções iniciais da obra especificam o público-alvo.

1.3.4 Quarta etapa: do Guia de formação para o professor

A partir da teoria Lexicográfica estudada e das reflexões sobre o ensino de vocabulário, elaboramos um Guia que expõe, de forma prática, possibilidades sobre o uso do dicionário. Primeiro, colocamos exemplos escaneados de um dicionário bilíngue, explicando as partes constitutivas do dicionário, mostrando quais são as partes canônicas e quais são as partes que trazem outras informações ao consulente.

Retiramos e colocamos alguns exemplos em caixas de textos para exemplificar, de modo mais preciso, a microestrutura do dicionário, isto é, conceitos como acepção, número de acepção/equivalências, marcas de uso, informações gramaticais, etc. Desenvolvemos, ainda, alguns comentários sobre determinadas informações essenciais para o dicionário pedagógico, assim o professor, ao observar tal comentário, poderá melhor escolher os dicionários para usar com os alunos.

Na sequência das orientações ao professor e como complementação dessas, propomos exercícios para que o professor possa conhecer as partes constitutivas do dicionário. Que o professor possa entender, por exemplo, o que *é/* e como aparece no dicionário:

- Macroestrutura e microestrutura;
- *Front matter, back matter e midle matter*;
- Remissão;
- Marcas de uso;
- Fraseologia;
- Acepções; etc.

Propomos, também, exercícios para que o professor possa adaptá-los como desejar para trabalhar nas aulas. São exercícios que pretendem motivar e potencializar o uso do dicionário, no intuito de promover no aluno, de acordo com o uso que o professor fizer, o entendimento da obra lexicográfica. Por exemplo, exercícios para:

- Que o estudante entenda que pode encontrar como se escreve corretamente uma palavra, ou seja, tirar dúvidas de ortografia e divisão silábica, quando necessário;
- Que o discente compreenda que os dicionários são diferentes, por isso uma palavra pode estar presente em uma obra, e outra pode não apresentá-la ou apresentá-la de maneira diferente (com apenas uma acepção/equivalente – a/o mais comum, por exemplo);
- Que o aluno entenda que, para compreender o texto, pode usar o dicionário passivo, ou seja, espanhol-português; e para produzir um texto, pode usar o dicionário ativo, isto é, português-espanhol;

- Que o estudante observe que nem sempre o primeiro equivalente que se encontra é a melhor opção para o texto, considerando o caráter semântico da palavra;
- Que o aluno note que a informação gramatical deve ajudá-lo na elaboração de enunciados coerentes.

Busca-se, com o Guia ao professor, colaborar com o trabalho do educador em sala de aula. Para isso, optamos por utilizar terminologia mais acessível, no intuito de que o professor desenvolva seu conhecimento científico sobre o assunto que, muitas vezes, não foi abordado em seu curso de formação (graduação, pós-graduação). Isso dificulta, a nosso ver, a possibilidade de o professor fazer uso de mais uma tecnologia (o dicionário) que poderia diversificar mais suas aulas.

Enfim, ensinar que o vocabulário com o dicionário pode parecer enfadonho e antiquado; porém os documentos mais recentes do Governo Federal que regulamentam o ensino têm apresentado como opção de material didático de apoio o dicionário e, inclusive, as escolas têm recebido esse material em língua materna. Diante disso, faz-se necessário incentivar o docente a usar o dicionário com os alunos e poder proporcionar momentos diferenciados na aprendizagem da língua estrangeira. Deixemos claro que não defendemos um ensino somente com o trabalho do vocabulário e do dicionário, que não se torne um “amuleto”, mas que seja um material de apoio em suas aulas.

Considerações finais

Nesta seção, apresentamos algumas considerações que não pretendem fechar o tema desenvolvido nesta pesquisa, mas abrir caminhos para novas reflexões e possibilidades de desenvolver trabalhos nesta perspectiva do léxico em língua espanhola. Para isso, é importante que tenhamos conhecimento de projetos que estejam abertos a novas maneiras de introduzir, nas escolas, materiais que possam contribuir com o trabalho do professor.

Temos conhecimento de que o dicionário de língua materna foi adotado nas escolas públicas, apoiado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Nas edições iniciais do PNLD, os dicionários eram doados aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir de 2006, e foram entregues às escolas, diferentes títulos de dicionários.

Dessa forma, observa-se uma preocupação por parte do MEC com a compreensão, a interpretação e a produção de textos que os alunos realizam em Língua Portuguesa. Com esse reconhecimento, pretende-se que haja uma mudança no tratamento com relação à importância do uso do dicionário em sala de aula. São caminhos que a Educação tem trilhado e se proposto a cumprir em relação aos avanços necessários para o crescimento intelectual do País.

O uso do dicionário deve ser reconhecido como forma de ampliar o acervo léxico dos alunos, observando as diferentes linguagens, além de ajudar a elaborar e a compreender textos. Essas iniciativas que o MEC tem proporcionado aos alunos, como o acesso à obra lexicográfica, começam a desmistificar a ideia de consultas esporádicas. Isso ocorrerá, também, de maneira mais adequada, quando os professores tiverem conhecimento dessas obras e aprenderem a manuseá-las.

No que se refere à presença do dicionário bilíngue na aula de Língua Espanhola do ensino regular, é algo a ser estudado, haja vista a recente introdução dessa língua estrangeira no currículo escolar. O Estado ainda não concluiu a implementação da língua espanhola em toda a rede pública de ensino no horário regular de aula, mas dispõe dos Centros de Línguas, onde o MEC tem a oportunidade de aprimorar as condições de trabalho do professor e também a aprendizagem dos alunos, envolvendo-se com projetos que disponibilizem materiais, dentre os quais o dicionário bilíngue.

É importante que o governo tenha projetos voltados para o incentivo do ensino e aprendizagem da língua estrangeira, em especial a língua espanhola, considerando sua recente presença no currículo. A nosso ver, deveria haver dicionários de línguas estrangeiras nas escolas, assim como há os dicionários de língua portuguesa, inclusive projetos que ofereçam gratuitamente esse material didático complementar aos alunos. Bem como maior incentivo

aos docentes no conhecimento de novas possibilidades de materiais que têm sido estudados e publicados pela comunidade acadêmica.

Esta pesquisa pretendeu contribuir para o desenvolvimento do trabalho do professor; por esse motivo, além da proposta do Guia teórico-metodológico: (i) apresentamos propostas de atividades para o professor aprender a usar o dicionário, observando as partes constitutivas da obra lexicográfica, e (ii) apresentamos atividades para o professor ensinar os alunos a usar o dicionário.

Embora as atividades indicadas aos alunos tenham sido elaboradas para o uso do dicionário bilíngue, elas podem ser adaptadas para o uso do dicionário monolíngue, trabalho que pretendemos empreender futuramente.

Após análise e estudo da teoria lexicográfica pedagógica do estudo das características dos dicionários monolíngues, bilíngues e dicionários monolíngues pedagógicos e bilíngues pedagógicos, pudemos notar que, com relação à elaboração desses dicionários, ainda há muitos pontos discutíveis e muitos elementos a serem aprimorados. Entretanto, essas obras podem ser utilizadas nas aulas de línguas porque podem ajudar no desenvolvimento do vocabulário, entre outras contribuições.

Ao realizarmos os estudos dos PCNs (1998), PCN+ (2007), OCNs (2006), CURRÍCULO (2011) e QCER (2002), constatamos que o dicionário, como material didático complementar, está inserido nesses documentos de forma que defendem o seu uso de maneira que possa desenvolver o acervo lexical dos alunos, aumentando as possibilidades de compreensão e produção textual e o conhecimento cultural.

Além dos documentos legais, pudemos observar, também, que as diferentes metodologias de ensino de línguas estrangeiras tinham presentes, de alguma forma, o ensino do vocabulário que se constituía de diferentes maneiras a cada abordagem teórica. Isso, com o passar do tempo, proporcionou mudanças, e, atualmente, notamos maior valorização com relação aos estudos do léxico.

A abordagem comunicativa permite que o professor planeje a aula com maior liberdade em relação às abordagens anteriores; entretanto, reconhecemos que no decorrer da história todas as abordagens de ensino tiveram sua parcela de contribuição para avançarmos no que diz respeito a oferecer ao estudante diferentes maneiras de aprender uma língua estrangeira. Por isso, vale ressaltar que o docente ao fazer uso de um método mais tradicional não significa que estará adotando-o como exclusivo para trabalhar sua disciplina, mas para diversificar sua metodologia de ensino. O que o professor não pode deixar de considerar em suas aulas é a contextualização do que está ensinando, incluir o item cultural, fazer uso de

aspectos pragmáticos e discursivos, assim podemos dizer que o docente pode trabalhar dentro da abordagem comunicativa aproveitando o que cada uma das abordagens anteriores proporcionou de valioso para chegarmos ao comunicativo.

Ademais, apresentamos alguns dicionários bilíngues, português-espanhol, existentes no mercado. Com isso, verificamos que há mais pesquisas recentemente, tanto envolvendo a Metalexigrafia como as pesquisas que envolvem a elaboração do dicionário, já que tem havido uma crescente propagação de novas edições de dicionários e publicações.

Diante destes estudos, o Guia que propusemos para o professor de Língua Espanhola é um trabalho que pode contribuir para o docente melhorar seu perfil como profissional, passando a ter conhecimento da Lexicografia e, conseqüentemente, usar o dicionário de forma mais produtiva, bem como usufruir desse material de apoio em suas aulas.

Pretendemos, futuramente, continuar com esta pesquisa de forma que possamos comprovar o valor didático do dicionário. Para isso, temos a intenção de testar o Guia em cursos de extensão com os professores, assim como aplicar as atividades em contextos reais do ensino regular (Ensino Médio), etapa da educação em que toda escola deveria ter presente o ensino da Língua Espanhola.